

A PRESENÇA DA CULTURA POPULAR NOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SOROCABA

Andrezza Campos Moretti¹

Clara Luz Tessila Gomes²

Resumo: O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um documento que apresenta os planejamentos e objetivos da instituição, tendo como referencial as legislações educacionais vigentes. Entretanto, verifica-se que nem todas as legislações são devidamente referenciadas ou abordadas com especificidade neste documento. Desse modo, este trabalho teve como objetivo analisar quatro PPP de escolas municipais de ensino fundamental que atendem aos anos iniciais da cidade de Sorocaba-SP, visando compreender a presença da Cultura Popular nestes documentos, tendo em vista que este tema consta em leis e documentos relacionados à Educação. Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental, cujos dados foram interpretados a partir da metodologia de análise de conteúdo e de cruzamentos com referenciais bibliográficos relacionados ao tema Cultura Popular e legislação educacional. Nesta pesquisa, entendemos Cultura Popular como resistência à cultura massificada, globalizada e dominadora, como algo que valoriza as lutas sociais e políticas que atravessam os saberes, tradições e manifestações culturais artísticas nascidas ou perpetuadas no Brasil. Após as análises, pudemos perceber que a Cultura Popular não consta ou é pouco inserida nos documentos, o que nos levou a refletir sobre como incorporar uma temática tão ampla e variada nos fazeres pedagógicos.

Palavras-chave: Documentos Escolares; Legislação Educacional; Manifestações Culturais.

The presence of popular culture in the political-pedagogical project of municipal schools of Sorocaba

Abstract: The Political-Pedagogical Project (PPP) is a document that presents the institution's plans and objectives, based on current educational legislation. However, not all legislation is properly referenced or specifically addressed in this document. Thus, this work aimed to analyze four PPPs of municipal elementary schools that serve the early years of the city of Sorocaba-SP, aiming to understand the presence of Popular Culture in these documents, considering that this theme is included in laws and documents related to Education. To this end, documentary research was carried out, whose data were interpreted from the methodology of content analysis and cross-referencing with bibliographic references related to the theme Popular Culture and educational legislation. In this research, we understand Popular Culture as resistance to massified, globalized and dominating culture, as something that values the social and political struggles that cross the knowledge, traditions and artistic cultural manifestations born or perpetuated in Brazil. After the analyses, we were able to realize that Popular Culture is not included or is little included in the documents, which led us to reflect on how to incorporate such a broad and varied theme in pedagogical practices.

Keywords: School Documents; Educacional Legislation; Cultural Manifestation.

¹ IFSP. E-mail: azmoretti@ifsp.edu.br.

³ IFSP. E-mail: clara.luz@aluno.ifsp.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista o advento de novas tecnologias direcionadas ao processo de comunicação, as informações no século XXI circulam de forma dinâmica e veloz e a cultura de massa influencia o modo de viver das pessoas. Diante disso, é necessário pensar sobre onde estão e que lugares ocupam as tradições e as manifestações populares, ou seja, essa parte da história brasileira, que pode vir a ser apagada de forma repentina e silenciosa e como o conteúdo cultural e artístico que circula pelas salas de aula, pelos corredores e pátios, pelos planejamentos e documentos das escolas, tem sido pautado e implementado.

A obrigatoriedade de se trabalhar Cultura Popular nas escolas aparece em diferentes documentos que orientam as práticas educacionais nacionais, como a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Consta, especificamente, no artigo 26 da LDB, que o “ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.” (Brasil, 1996, p. 19) e, na BNCC, que uma das habilidades de Arte do ensino fundamental, anos iniciais é “conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas” (Brasil, 2018, p. 203). No Currículo Paulista, por sua vez, há uma competência que indica a necessidade de se “explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades” (São Paulo, 2019, p. 216).

Desse modo, o registro do atendimento a proposições relacionadas a Cultura Popular deveria estar presente nos PPP, de modo que o atendimento a tais legislações fosse planejado e que pudesse vir a ser garantido o desenvolvimento de tais conteúdos no cotidiano da instituição escolar.

O Projeto Político-Pedagógico é um documento orientador do trabalho pedagógico de cada escola. É um instrumento que tem a premissa de ser construído coletivamente, com participação de toda a comunidade escolar e que deve especificar os planejamentos, estratégias e objetivos da instituição, para atender as demandas da gestão, da equipe docente, dos estudantes, das famílias e da comunidade local. É um documento imbuído de intencionalidade, de política, pois é construído a partir de escolhas. Contudo, infelizmente, em algumas escolas, este é um documento desatualizado, que não recebe a devida importância e dedicação da equipe gestora. Tal fato decorre de inúmeros fatores. Entretanto, vale ressaltar que a sua constituição não se encerra em sua primeira versão, tendo em vista que este é um documento que pode vir a ser ampliado a cada vez que é revisitado, discutido, implementado e reescrito. Além disso, mesmo que a legislação indique que este seja um documento público, nem sempre ele é conhecido e compartilhado com todos os membros da comunidade escolar.

De acordo com o IBGE (2021) existem no Brasil, 123.585 escolas de ensino fundamental, sendo 73.068, escolas municipais de anos iniciais. No estado de São Paulo, são 15.189 escolas de ensino fundamental, sendo 5.507, escolas municipais de anos iniciais. Na cidade de Sorocaba, existem 210 escolas de ensino fundamental, sendo 59 escolas municipais de anos iniciais. Ao considerar a grande quantidade de escolas e o fato de que o acesso aos PPP não é tão simples, para a realização desta pesquisa, foi feito um recorte. Foram selecionados quatro PPP de escolas municipais de Sorocaba, que não serão identificadas por questões éticas, e que se localizam em regiões diferentes da cidade: uma na Zona Norte, uma na Zona Leste e duas na Zona Oeste.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Contextualizar o que é “Cultura Popular” não é simples, pois existem diversas vertentes de pesquisa sobre o termo que carregam em si significados e sentidos diferentes de acordo com a época, contexto social, político, localidade e interesses.

A palavra “cultura” vem do termo em latim “colere”, que significa cuidar, cultivar e crescer. O termo pode representar tudo aquilo que vem de uma determinada sociedade, desde objetos, práticas, costumes, arquiteturas e assim por diante. “Popular” é relativo ao povo, e “povo”, apesar de possuir

também definições diversas, em um parâmetro geral é o conjunto de cidadãos de um determinado local.

A questão é que não existe homogeneidade quando se trata de discussões sobre o termo “Cultura Popular”, pois não existe uma única maneira de se olhar para uma manifestação e identificá-la como popular. Cada tradição traz em si características, origens e intervenções singulares e independentes. Além disso, com o passar dos anos, se considerarmos o Brasil, verifica-se que muitas manifestações culturais circularam por diversos estados, foram modificadas, adaptadas e propagadas de diversas formas, transformando-se em culturas híbridas.

No texto “Cultura Popular: um conceito e várias histórias” de Martha Abreu (2003), é indicado que cultura popular é algo que vem do povo, por isso há tanta dificuldade em definir esse termo, pois precisamos entender que povo é esse em questão e qual o peso que a palavra “popular” carrega. Por exemplo, na frase “essa música é popular demais”, dependendo do contexto e interpretação, pode significar algo positivo ou negativo. Dito isso, a Cultura Popular é vista por alguns como folclore (palavra carregada de conotações pejorativas), entendida como conjunto de tradições e manifestações culturais de um local passadas de geração em geração, que resgata o saber das camadas desprivilegiadas da sociedade e exige autenticidade para que seja legitimamente parte da singularidade nacional. Por outros, o popular foi engolido pela cultura de massa e não há como identificar o que é essencialmente do povo. Contudo, para muitos, o termo popular é o inverso do que se diz erudito, mais refinado, cada um proveniente de uma camada diferente da sociedade (Abreu, 2003, p. 83).

A Cultura Popular constrói identidades e possui uma história (Abreu, 2003, p. 84). O essencial é considerá-la como um instrumento que tem a função de auxiliar, não no sentido de solucionar, mas de problematizar, evidenciar diferenças e ajudar a refletir sobre a realidade social e cultural (Abreu, 2003, p.84).

Marilena Chaui (1986, p.124) traz um diálogo entre “conformismo” e “resistência” ao tentar definir o que é a Cultura Popular e aponta que o termo

é encarado ora como ignorância, ora como saber autêntico; ora como atraso, ora como fonte de emancipação. Talvez seja mais interessante considerá-lo ambíguo, tecido de ignorância e de saber, de atraso e de desejo de emancipação, capaz de conformismo ao resistir, capaz de resistência ao se conformar.

Dessa forma, a Cultura Popular pode ser vista como um exercício de contrapoder, que adere e reproduz para que possa resistir e opor-se ao sistema.

Com esta pesquisa, pautada nos estudos de Marilena Chaui e Martha Abreu, entendemos Cultura Popular como resistência à cultura massificada, globalizada e dominadora, como algo que valoriza as lutas sociais e políticas que atravessam os saberes, tradições e manifestações culturais artísticas nascidas ou perpetuadas no Brasil, afinal, a Cultura Popular não se resume a um conjunto fixo de objetos ou práticas. Para compreendê-la, é necessário investigar o contexto e as circunstâncias que estão ao redor de cada uma delas.

3 METODOLOGIA

Este trabalho tem como objetivo compreender a presença da Cultura Popular nos PPP, tendo em vista que este tema consta em leis e documentos relacionados à Educação. Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental, que abrangeu quatro documentos públicos, cujos dados foram interpretados a partir da metodologia de análise de conteúdo (Lakatos; Marconi, 2003) e de cruzamentos com referenciais bibliográficos relacionados com o tema Cultura Popular e legislações vigentes.

Especificamente, foi realizada a análise dos PPP de quatro escolas municipais de Sorocaba-SP que atendem crianças matriculadas nos anos iniciais do ensino fundamental. As escolas escolhidas não foram identificadas, devido às questões éticas. Portanto, para melhor organização e entendimento, elas serão chamadas de: Escola A, Escola B, Escola C e Escola D.

Para a escolha dos PPP foi utilizado como critério a localidade da escola, ou seja, a previsão inicial

era de analisar PPP de escolas advindas de regiões diferentes de Sorocaba. Porém, não foi fácil o acesso a tais documentos, pois no processo de solicitação de acesso ao material, conseguimos na íntegra apenas os aqui analisados.

A **Escola A** foi fundada em 1998, está localizada próxima ao bairro Jardim Ipiranga, que fica numa das regiões mais populosas da cidade, a Zona Oeste, que concentra grande atividade comercial e áreas de expansão residencial. No ano de 2021 atendia 700 crianças do Ensino Fundamental I, turnos manhã e tarde, e 30 alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos). O PPP desta escola possui 70 páginas, um sumário composto por seis tópicos (apresentação, capítulo I, capítulo II, capítulo III, considerações finais e referências), com diversos subtópicos, e sua última atualização aconteceu no ano de 2021.

A **Escola B** está localizada também na Zona Oeste, nas proximidades do bairro Wanel Ville e Júlio de Mesquita Filho, tem a capacidade de atender 770 alunos, nos períodos manhã e tarde, distribuídos em onze salas de aula físicas. Sua construção foi iniciada no ano de 1998 e sua inauguração foi em 2003. O PPP da escola possui 86 páginas, um sumário composto por sete tópicos (histórico, introdução, marco conceitual, marco situacional, marco operacional, considerações finais e referências bibliográficas), com diversos subtópicos, e sua última atualização foi no ano de 2023.

A **Escola C** está localizada na Zona Norte de Sorocaba, e é uma região a qual possui grande presença de loteamentos populares, conjuntos habitacionais e favelas.. A EM (Escola Municipal) foi inaugurada em 2002 e, atualmente, atende alunos do 1º ao 5º ano e da EJA (Educação para Jovens e Adultos), funciona nos três períodos (manhã, tarde e noite) e possui dezoito salas de aula físicas. O PPP da escola tem 88 páginas, não possui sumário e não consta a data de sua última atualização. Porém, são indicadas metas para o ano de 2019, o que dá a entender, que foi atualizado em 2018.

A Escola D está localizada na Zona Leste da cidade, a qual teve com o passar dos anos grande fixação de indústrias e de condomínios fechados. A unidade foi criada em 2018 e atende cerca de 165 alunos do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, nos períodos da manhã e da tarde. O PPP desta EM possui 134 páginas, um índice composto por seis tópicos (apresentação, marco situacional, marco conceitual, marco operacional, referências e anexos), com diversos subtópicos, e foi atualizado no ano de 2022.

Após uma leitura na íntegra dos quatro documentos foi utilizada a ferramenta “Control + G” de busca do computador para o acesso à algumas palavras-chave. Inicialmente, foi acessada a palavra “Cultura”. Consecutivamente, a busca foi ampliada para outros termos que integram seu campo semântico e lexical. Desse modo, as palavras-chave buscadas foram: Cultura Brasileira; Cultura Popular; Manifestações Culturais; Expressões Regionais.

O material obtido por meio dessa busca foi examinado através da técnica de análise de conteúdo e os resultados foram sintetizados em sete quadros. É importante salientar que em tais quadros são apresentados termos e falas extraídas dos PPP das escolas, sem opiniões das autoras e/ou modificações na grafia.

RESULTADOS

No quadro 1, são apresentados os resultados da pesquisa, relacionados às palavras-chave. A primeira coluna contém o termo acessado e nas demais colunas é indicado se a palavra-chave aparece ou não no PPP e o contexto em que se encontra.

Quadro 1. Palavras- chave

Palavra-Chave	Escola A	Escola B	Escola C	Escola D
Cultura Brasileira	Não aparece.	Não aparece.	Não aparece.	Aparece no tópico de projetos de datas comemorativas que prevê a exploração da cultura brasileira na comemoração do dia do livro, páscoa, dia da família, festa junina, dia das crianças, mês da consciência negra e natal.

Cultura Popular	Não aparece.	Não aparece.	Não aparece.	Aparece em um plano pedagógico semestral de um 5º ano do ensino fundamental, na parte de Educação Física. São listadas algumas habilidades que serão trabalhadas: brincadeiras e jogos do Brasil incluindo de matriz indígena e africana e brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto popular e comunitário. As habilidades são seguidas dos códigos que representam cada uma delas, contudo, não foi informado de onde foram retiradas.
Manifestações Culturais	Não aparece.	Não aparece.	Não aparece.	Aparece no tópico “Aprendizagens e práticas pedagógicas” que de acordo com a BNCC uma das competências gerais da educação básica é “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural” (BNCC, 2017).
Expressões Regionais	Não aparece.	Não aparece.	Não aparece.	Não aparece.

Ao pesquisar a palavra “cultura” nos PPP, obtivemos resultados diversificados. Verificou-se diferenças nas incidências do vocábulo e, por vezes, uma repetição do substantivo descontextualizada e sem fundamentação conceitual específica. Ademais, há outros PPP com pouca aparição do vocábulo, o que pode demonstrar a limitada presença de ações com tal finalidade no cotidiano e planejamento escolar. Além disso, vale ressaltar que foram encontradas variações do termo “cultura”: “cultural” e “culturais”, além de outros termos que integram seus campos semântico e lexical.

No quadro localizado abaixo, encontram-se os resultados quantitativos desta etapa da pesquisa, sendo destacado o número de vezes em que a palavra: a) aparece em nomes de tópicos; b) consta em títulos de textos presentes nas referências bibliográficas; c) encontra-se em contextos que não contribuem para este trabalho; d) possui importância para a pesquisa; e, e) o número total de vezes em que “cultura” aparece em cada PPP.

Quadro 2. O termo cultura

Cultura	Escola A	Escola B	Escola C	Escola D
Tópicos	3	2	0	0
Referências Bibliográficas	0	21	0	2
Não Contribui	3	1	2	8
Contribui	14	14	2	41
Total	20	38	4	51

Ao analisar os resultados, pode-se identificar que a palavra “cultura” encontra-se em contextos que não se enquadram à esta pesquisa, não fazem sentido, estão descontextualizados ou aparecem de forma deveras repetitiva, e por estes motivos serão desconsiderados.

No PPP da Escola A, aparecem três termos que foram ignorados. São eles: “cultura da paz”, ao falar que o PPP possui um olhar voltado para a diversidade dos alunos, enfatizando o respeito, tolerância e a cultura da paz; “cultura e etnicidade”, em uma tabela de caracterização dos profissionais da escola, a qual consta que entre os trinta professores regulares da escola, uma das professoras possui formação em cultura e etnicidade; e, “cultura geral”, que consta no tópico sobre avaliação institucional que a dimensão do conhecimento envolve o aprendizado da cultura geral.

No PPP da Escola B, o termo “cultura infantil” foi desconsiderado, pois o sentido atribuído a ele refere-se à singularidade da infância, ao momento em que os professores devem proporcionar espaço para formulação de hipóteses, de ideias e de criação de cultura infantil sem desvincular do processo de alfabetização e habilidades matemáticas, já que as dimensões científica, cultural e artística devem estar contempladas nas nossas práticas, para que o aluno possa brincar e produzir cultura.

No PPP da Escola C, aparecem dois termos que foram ignorados. São eles: “perspectiva cultural” e “cultura digital”. O primeiro, encontra-se no plano de formação da instituição e cita uma RAEA (Reunião de Avaliação de Ensino e Aprendizagem) com tema inclusão de pessoas com deficiência auditiva, cujo objetivo era proporcionar um espaço de discussão sobre educação inclusiva a partir de uma perspectiva cultural. O segundo também encontra-se no plano de formação, mas em uma reunião de HTPC (Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo) relacionada ao tema de cultura digital, na qual foi reforçada a necessidade do uso da tecnologia.

No PPP da Escola D, constam oito termos que foram desconsiderados. O termo “hábitos culturais” aparece em um trecho que informa que a maior parte da equipe da escola é nascida ou mora há um tempo na cidade de Sorocaba, o que pode refletir positivamente nas práticas por fazerem parte da mesma comunidade e terem hábitos culturais semelhantes aos dos alunos. A expressão “atividades culturais” encontra-se no trecho em que a comunidade escolar e o entorno são caracterizados e conecta-se ao fato de que poucas crianças participam de atividades fora da escola pois não há espaços para atividades esportivas e culturais no bairro e adjacências. Os termos “elementos culturais” e “plano cultural”, são citados na parte de aprendizagens e práticas pedagógicas, indicam que a educação acontece em um contexto histórico-social, que inclui elementos culturais, políticos, econômicos e tecnológicos, e que o mundo contemporâneo e a globalização impactam no plano econômico, científico, cultural e político, e que o mundo atual é composto por novas representações e maneiras de pensar do ser humano. O termo “contexto histórico e cultural” encontra-se no trecho em que é falado que no novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, crítico, participativo, resiliente e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. A palavra “cultura” aparece no tópico sobre infância e desenvolvimento pedagógico, ao constar que as relações ocorrem dentro de um contexto histórico e social, no qual a cultura desempenha um papel fundamental. “Sujeitos que produzem cultura” aparece em um parágrafo que considera que as crianças da faixa etária de atendimento da escola estão se constituindo nos espaços como sujeitos que produzem cultura. “Legados culturais” é citado no momento o qual a equipe escolar aponta que a sociedade em que querem viver prioriza a liberdade, o respeito a legados culturais, morais e as relações humanas.

Contudo, há diversos termos que contribuíram com os objetivos desta pesquisa. Dessa forma, os próximos quadros mostram outros termos, que chamaram a atenção e que se repetem em mais de um dos Projetos Político-Pedagógicos.

Quadro 3. Diversidade cultural

	Diversidade cultural Termos similares agrupados: diversas culturas; culturas diferentes; desigualdades culturais.
Escola A	<p>No trecho relacionado à descrição dos “objetivos gerais do ensino fundamental”, aparece que a escola tem como objetivo formar cidadãos críticos que se desenvolvam em todas as áreas de conhecimento, valorizando as diferenças e a diversidade cultural.</p> <p>No tópico relacionado às “concepções teóricas que sustentam a prática pedagógica”, ao falar sobre unidade humana, aparece que as mais diversas culturas e sociedades têm princípios geradores ou organizacionais comuns.</p>
Escola B	<p>Dentro do tópico “marco conceitual”, há um subtópico que fala sobre a organização da sociedade e da escola sob a ótica da democracia, e consta que a escola sendo um local social de transformação, busca respeitar a diversidade cultural e a história pessoal.</p> <p>No mesmo tópico, encontra-se um subtópico que fala sobre “diversidade, relações de gênero e sexualidade, combate ao preconceito, escola na perspectiva da educação inclusiva e relações étnico raciais”, e consta que as concepções dos assuntos presentes no currículo levam às várias constituições de sujeito e diálogo com pessoas e culturas diferentes.</p>
Escola C	Não aparece.
Escola D	<p>Dentro do tópico “marco conceitual” há um subtópico chamado “diversidade”, nele consta que a diversidade cultural torna-se relevante a partir do momento em que a escola passa a atender sua clientela igualmente, valorizando os ideais, conhecimentos, valores e a cultura da população da cidade.</p> <p>Consta no subtópico “que sociedade queremos para viver?” que a sociedade atual é marcada pelas desigualdades econômicas, sociais e culturais que geram exclusão, desrespeito e violência.</p>

Quadro 4. Patrimônio cultural

	Patrimônio cultural Termos similares agrupados: bens culturais; repertório cultural; apropriação da cultura.
Escola A	<p>Na apresentação é indicado que um ensino de qualidade deve contemplar o desenvolvimento de capacidades como trabalho em equipe, relações interpessoais, o senso crítico, a criatividade, a resolução de problemas, cultivar os bens sociais, culturais, ambientais e valorizar o papel da ciência.</p> <p>Consta que um dos objetivos específicos do ensino fundamental é estimular o conhecimento sobre o patrimônio cultural da humanidade e instigar para sua valorização e preservação.</p>
Escola B	<p>Aparece no subtópico que fala sobre a organização da sociedade e da escola sob a ótica da democracia que o conhecimento aprendido em sala de aula (conteúdos, conceitos e história) e o patrimônio cultural (modo de vida, expressões de linguagem e artes, comunicação e comportamento) são importantes e para que ocorra exploração, são desenvolvidas atividades como atos cívicos, mostra cultural, festa de tradições regionais e show de talentos.</p>

Escola C	<p>Aparece em “caracterização das turmas” que a principal necessidade de três turmas de terceiros anos dessa escola é criar o hábito da leitura por prazer dos alunos para ampliarem seu repertório cultural e vocabulário.</p> <p>Consta no plano de formação da instituição que uma reunião de HTPC (Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo) tinha como proposta analisar a BNCC em uma das competências sobre repertório cultural e discutir e estimular a produção artística autoral dos estudantes.</p>
Escola D	<p>Dentro do tópico “marco conceitual” há um subtópico chamado “convivência e sociedade”, no qual consta que o Currículo Paulista promove uma formação que visa à cidadania, à emancipação e à liberdade e possibilita ao estudante apropriação do conhecimento e da cultura historicamente construídos.</p>

Quadro 5. Cultura de origem

	<p>Cultura de origem Termo similar agrupado: cultura da comunidade.</p>
Escola A	<p>Aparece em um parágrafo da apresentação, o qual diz que o PPP desta escola leva em consideração a história, cultura, anseios e necessidades da comunidade escolar para garantir sucesso formativo dos estudantes e para cumprir o seu compromisso com a sociedade.</p>
Escola B	Não aparece.
Escola C	Não aparece.
Escola D	<p>Consta em “aprendizagem e práticas pedagógicas” que para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, é interessante pensar em suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.</p>

Quadro 6. Atividades culturais

	<p>Atividades culturais Termos similares agrupados: semana cultural; momento cultural; ações culturais; mostra cultural.</p>
Escola A	<p>Consta no tópico “contexto social e cultural” que os professores estão envolvidos na organização dos eventos da escola como a semana cultural e o momento cultural “teatro”.</p>
Escola B	<p>Aparece no subtópico que fala sobre a organização da sociedade e da escola sob a ótica da democracia que é entendido como uma das funções sociais da escola proporcionar oportunidades para que os alunos se tornem protagonistas de ações culturais importantes.</p> <p>Consta no subtópico “o currículo para uma escola democrática” que desde a inauguração da escola, é realizado anualmente o evento “mostra cultural”. Ao início de cada ano é escolhido o tema que será trabalhado, que pode ser algum fato histórico, esporte, cultura, arte etc. Alunos e professores socializam experiências e conhecimentos de todas as áreas da cultura. É organizada com trabalhos do cotidiano em diversas linguagens como artes visuais, música, escrita, jogos e expressão corporal.</p>

Escola C	Não aparece.
Escola D	No plano anual de trabalho da APM (Associação de Pais e Mestres) consta que um dos objetivos desse grupo é programar atividades culturais e de lazer que envolvam a participação das famílias, docentes e estudantes.

Quadro 7. O termo cultura em legislações e documentos

	O termo cultura em legislações e documentos
Escola A	Não aparece.
Escola B	No subtópico que fala sobre “diversidade, relações de gênero e sexualidade, combate ao preconceito, escola na perspectiva da educação inclusiva e relações étnico raciais”, há um parágrafo em que é explicitado que não há espaço para nenhum tipo de preconceito e discriminação na escola. São citadas diversas leis e dentre elas, a Lei 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas.
Escola C	Não aparece.
Escola D	<p>Aparece no tópico “aprendizagens e práticas pedagógicas”, que de acordo com a BNCC (2017), as competências gerais da educação básica envolvem valorizar conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital, valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, e exercitar a empatia e o diálogo, promovendo o respeito e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades.</p> <p>Consta no subtópico “infância e desenvolvimento pedagógico”, uma parte do artigo 227 da Constituição de 1988: “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.” (BRASIL, 1998. p.137)</p> <p>O documento traz no subtópico “diversidade”, uma competência da BNCC (2017) que reforça a valorização da diversidade dos indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. E também, uma parte da LDB, que destaca o princípio que deve haver na escola liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.</p>

Ainda ao pesquisar a palavra “cultura”, além dos termos frequentes, em alguns dos PPP foram encontradas outras palavras que contribuíram para os resultados desta pesquisa.

Na Escola A, aparece o termo “transculturalidade”, é apontado que mais do que reconhecer e aceitar a existência das múltiplas culturas, a escola busca analisar questões globais, considerar as perspectivas, valores e história de outras culturas, trabalhar a empatia e ter o diálogo como premissa para o estímulo da sinergia entre as diversidades culturais, artísticas e sociais. Consta também que os recursos tecnológicos aproximam os alunos de outras culturas, mas que é necessário ter essa competência transcultural para dar humanidade às relações.

Na Escola D aparece nos planos pedagógicos semestrais alguns objetos de conhecimento. Na parte relacionada ao componente curricular Arte, vinculado aos primeiros anos consta “matrizes estéticas e culturais”; na parte de História do quarto ano consta “circulação de pessoas, produtos e culturas”; na parte de História do quinto ano consta “povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social” e “registros da história: linguagens e culturas”; e, na parte de Educação Física do quinto ano consta “brincadeiras e

jogos da cultura popular presente no contexto popular” e “brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário”.

Nenhum dos PPP trouxe a palavra-chave “Expressões Regionais”, que consta no artigo 26 da LDB como componente curricular obrigatório. Além disso, a fim de uma maior exploração dos documentos, foram pesquisadas mais duas palavras, que são mais comuns no cotidiano escolar: “Folclore” que não foi encontrada e “Festa Junina”, que foi encontrada no PPP da Escola D, e duas variantes em outras escolas: “Festa das Tradições Regionais”, que aparece no PPP da Escola B, e “Festa da Fazenda”, que aparece no PPP na Escola C.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as análises, foi possível reconhecer que não há homogeneidade na estrutura dos PPP das escolas analisadas, embora fizessem parte da mesma rede de ensino; que cada um deles relaciona a palavra “cultura” a um contexto específico; e, que há uma diferença no quantitativo de incidência do vocábulo. Ademais, nenhum dos Projetos Político-Pedagógicos atenderam às expectativas iniciais da pesquisa, pois tais documentos citam que a cultura é importante, mas sem trazer informações específicas, embasadas em referenciais científicos e sem explicitar o como esse conteúdo será desenvolvido com os estudantes.

Na maior parte dos PPP analisados, a cultura foi apresentada como um elemento inespecífico. Dessa forma, verificou-se que pode haver uma falta de entendimento sobre a amplitude e especificidade do conceito e sobre a importância da divulgação e conhecimento das tradições e culturas populares. Afinal, como incorporar uma cultura tão ampla e variada nos fazeres pedagógicos?

Vale ressaltar que esta pesquisa é um pequeno recorte que representa aproximadamente 6,77% das escolas municipais de anos iniciais da cidade de Sorocaba, e que devido a essa limitação, não podemos dizer apenas com estes dados que toda a rede municipal segue um padrão. Além disso, pode haver uma distância entre os documentos e as práticas. Dessa forma, como não foi realizada uma pesquisa de campo, não há como dizermos com certeza que estas escolas não trabalham elementos da Cultura Popular. Contudo, a análise destes quatro PPP nos mostrou que a Cultura Popular é ou pode ser um objeto de conhecimento desvalorizado e esquecido, muitas vezes, trazido à tona, apenas, em momentos específicos como a festa junina e dia da consciência negra, mostrado como “exótico e diferente”. Ademais, um fato interessante, que merece ser citado, é que não apareceu nos PPP nenhum tipo de manifestação popular nascida ou perpetuada no Brasil como, por exemplo, o maracatu, o bumba meu boi, o coco de roda, o cacuriá, o frevo e o maculelê. Mas, há registros sobre a festa junina, que mesmo que faça parte da cultura brasileira, tem sua origem em festividades europeias, uma tradição diretamente ligada ao catolicismo que é carregada de representações muitas vezes desrespeitosas e preconceituosas sobre a cultura caipira.

Os resultados desta pesquisa nos mostraram também que, mesmo a Cultura Popular estando presente em leis e documentos orientadores do trabalho pedagógico, pode haver uma falta de atenção na hora de se inserir esse assunto nos PPP e registrar as ações específicas direcionadas ao ensino e a aprendizagem de tais conteúdos.

Enfim, esperamos que esse trabalho possa vir a impulsionar outras pesquisas na área, seja através da ampliação da quantidade de PPP analisados ou pelo olhar para outros documentos orientadores do trabalho pedagógico, para pesquisas de campo e/ou para entrevistas. Além disso, seria interessante futuramente propor ideias, alternativas e métodos que possam ser adotados para que seja de fato trazida e trabalhada a Cultura Popular nos fazeres pedagógicos.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. Cultura popular: um conceito e várias histórias. In: ABREU, M.; SOIHET, R. (org.). **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003, p. 83-102.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em 02 de outubro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em 02 de outubro de 2023.

BRISOLLA, L. S.; DUTRA, N. L. L. Projeto político-pedagógico da escola: o elemento essencial do trabalho do coordenador pedagógico. **Dialogia**, São Paulo, n. 33, p. 33-46, set./dez. 2019.

CHARTIER, R. Cultura popular”: revisitando um conceito historiográfico. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 16, p. 179-180, 1995.

CHAUÍ, M. **Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Escolar - Sinopse 2021**. Brasília: IBGE, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/13/5913>. Acesso em 04 de outubro de 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

SÃO PAULO. **Currículo Paulista**, SEDUC/Undime SP. São Paulo: SEDUC/SP, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/educacao-infantil-e-ensino-fundamental/>. Acesso em 02 de outubro de 2023.